

Análise Política

Ano 2, 56ª Edição - Brasília, 7/10/2021



O que já podemos falar sobre as Eleições de 2022

Ainda é cedo para afirmarmos com precisão quais serão os rumos políticos do país a partir das próximas eleições. No entanto, a um ano do próximo pleito eleitoral, já temos algumas peças do quebra-cabeça do jogo que será disputado em outubro de 2022. As mudanças advindas da Reforma Eleitoral, a fusão entre DEM e PSL e a conjuntura social e econômica do país já indicam possíveis cenários do que estará em jogo no próximo ano. Quais são as principais tendências para as eleições de 2022? **Mudança ou continuidade: pra onde o vento sopra?** Há espaço para candidatos outsiders? Como o cooperativismo tem se preparado para o próximo pleito eleitoral? Confira essas e outras perspectivas a seguir!



Promulgação da Reforma Eleitoral no Congresso



Criação do Partido “União Brasil”, fusão entre DEM e PSL

As regras do jogo: o que muda com a Reforma Eleitoral



No final de setembro, o Congresso promulgou a [Emenda Constitucional 111/2021 \(PEC 28/2021\)](#), que traz mudanças nas regras eleitorais. Confira as principais mudanças:



Inclusão e representatividade: os votos dados a mulheres e pessoas negras serão contados em dobro para efeito da distribuição dos recursos dos fundos partidário e eleitoral nas eleições de 2022 a 2030.



Fidelidade partidária: Pela nova regra, deputados federais, estaduais e distritais e vereadores que saírem do partido pelo qual tenham sido eleitos não perderão o mandato se a legenda concordar com a saída.

Federações Partidárias: Além da EC 111/2021, outra mudança recente e substancial nas regras eleitorais é a criação das federações partidárias. A [Lei nº 14.208/2021](#) permite que dois ou mais partidos atuem como uma só legenda nas eleições e na legislatura, devendo permanecer assim por um mínimo de quatro anos. A federação também contorna efeitos da cláusula de desempenho, que limita acesso ao Fundo Partidário e ao tempo de televisão aos partidos que não atingirem um mínimo de votos nas eleições. Assim, a alteração legislativa agrada partidos de direita, centro e oposição, sendo um meio termo entre as candidaturas de “partidos avulsos” e as “coligações partidárias”.



Cinco tendências para as eleições

1. Redes sociais:

As novas tecnologias trazem aos cidadãos a percepção destes como protagonista dos debates políticos. Essa participação **tende a cortar vínculos formais** com organizações para se basear em uma convergência de valores.

2. Financiamento

Continuam tendo vantagem na corrida eleitoral candidatos de grandes metrópoles e com **muitos recursos econômicos**, mesmo com o fim das doações empresariais. Isso porque as vaquinhas online de pessoas físicas ainda são escassas e os recursos do fundo eleitoral e partidário continuam concentrados no diretório de cada legenda.

3. Perfil dos candidatos

Atuais regras eleitorais tendem a privilegiar **nomes já conhecidos** pela população ou que tenham condições de autofinanciar sua campanha, como empresários ou celebridades.

4. Pauta social e econômica

A situação da economia e seus impactos sociais deverão ser os **temas mais quentes** das próximas eleições. Segurança pública e combate à corrupção, tópicos das últimas eleições, devem disputar espaço com inflação e desemprego.

5. Polarização e continuidade

Esta parece ser uma corrida eleitoral **sem grandes novidades em termos de discurso e nomes** na disputa à Presidência da República. Os dois principais candidatos à eleição, Lula e Bolsonaro, tendem a ditar o jogo.

Disputa de narrativas: perspectivas de Bolsonaro e Lula para as Eleições de 2022

Na disputa pela Presidência da República em 2022, Bolsonaro e Lula hoje aparecem como fracos favoritos ao segundo turno e isso se deve à grande resiliência de seus apoiadores mais fieis. A favor de Bolsonaro, a máquina governamental e uma base de apoio sólida na busca pela reeleição. Já o ex-presidente Lula deve apostar em um discurso de conciliação e com acenos ao centro para atingir os eleitores indecisos. O fator curioso é que **as duas candidaturas se fortalecem juntas**, na medida em que aumenta o confronto e o tensionamento entre os dois candidatos.



O maior adversário de Bolsonaro para 2022 é a economia. As pesquisas de opinião têm indicado que a sua aprovação e governabilidade oscilam a depender dos índices de inflação e de desemprego. O **patriotismo e a narrativa de tensionamento** com a política tradicional mantêm a fidelidade de seus apoiadores mais fieis entre 20 e 25%, mesmo nos momentos de maior adversidade em seu governo. Com a manutenção deste apoio, o presidente se coloca, no mínimo, na disputa do segundo turno das eleições.



O antipetismo ainda está na memória de parte da população e é o calcanhar de Aquiles do ex-presidente Lula. As últimas pesquisas têm indicado que 38% dos eleitores não votariam em Lula sob qualquer possibilidade. Assim, o discurso do ex-presidente tende a ser construído em **tom conciliador e mirar para os eleitores indecisos** e de centro, que votariam tanto em Lula como em Bolsonaro. As atuais conjunturas política e econômica o colocam, hoje, no mínimo, na disputa do segundo turno das eleições.



Fusão do DEM e do PSL e a chance de uma terceira via

A criação do partido União Brasil, resultou, atualmente, na maior bancada da Câmara, com 82 parlamentares. Já no Senado, a fusão resulta em um partido com a quarta maior bancada e a presidência da casa (Rodrigo Pacheco). Em entrevista, o presidente nacional do DEM, ACM Neto, afirmou que a prioridade é o lançamento de um candidato à Presidência da República.



82

Deputados Federais

6

Senadores da República

Terceira via?

Oportunidades: O novo partido nasce com poder de pauta no Congresso e nomes de grande poder político em seus respectivos estados, como ACM Neto na Bahia, Ronaldo Caiado em Goiás. Além disso, a União pelo Brasil conta com três fortes candidatos à terceira via: Luiz Henrique Mandetta, José Luiz Datena e Rodrigo Pacheco.

Desafios: a polarização entre os projetos opostos de Bolsonaro e Lula dificulta o surgimento de um candidato de terceira via competitivo. Além disso, a dificuldade de alinhamento entre parlamentares de centro-direita e bolsonaristas pode dividir o partido com a abertura da janela partidária (em até seis meses antes da eleição).



Programa de Educação Política do Cooperativismo Brasileiro - Eleições 2022

O GT de Relações Institucionais da OCB tem trabalhado ativamente com o objetivo de fomentar a consciência, o engajamento e a participação política do cooperativismo brasileiro e potencializar a sua representação político-institucional nas Eleições de 2022. Para tanto, estamos em processo de elaboração do “Programa de Educação Política do Cooperativismo Brasileiro – Eleições 2022”, que tem em vista os seguintes objetivos:

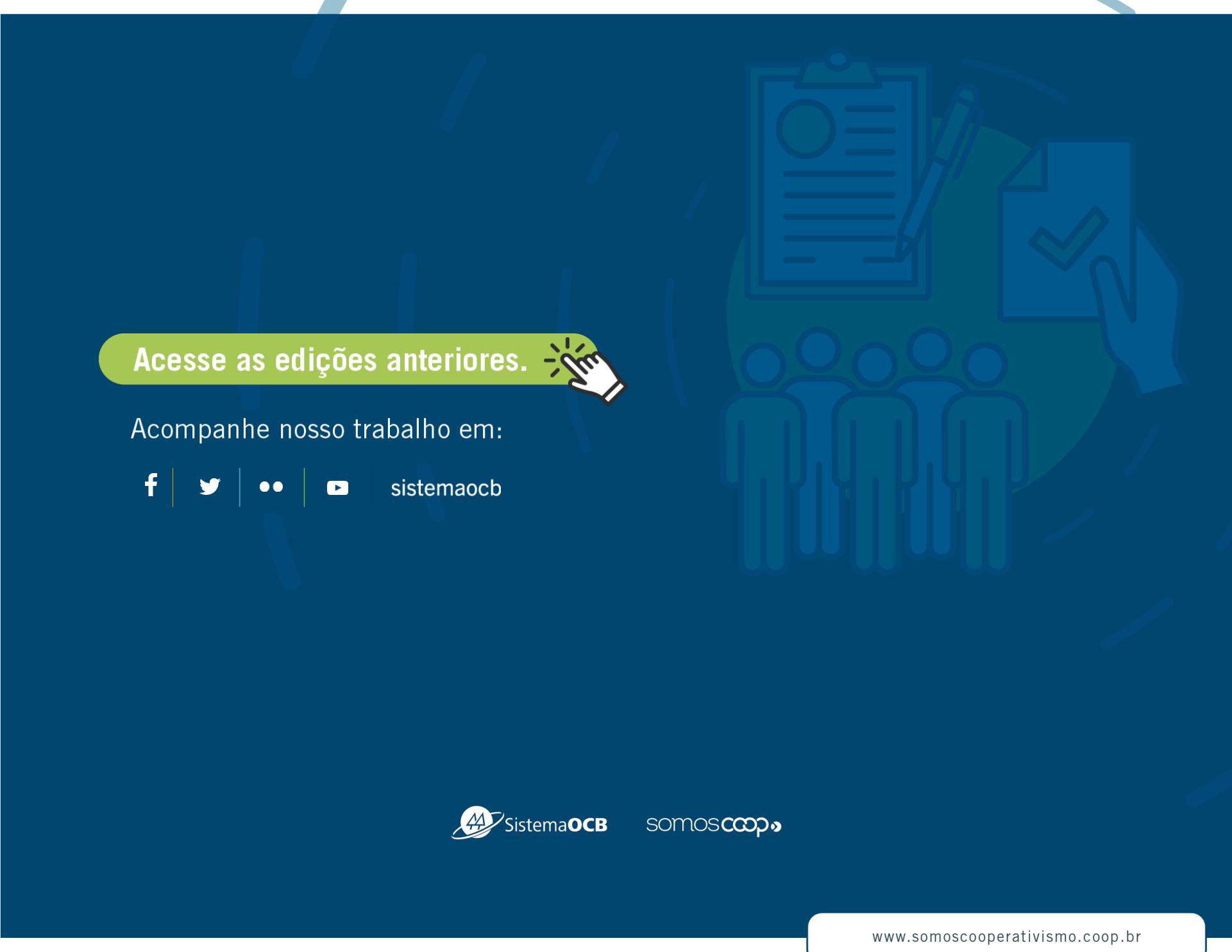
Fortalecimento do cooperativismo na agenda estratégica do país

Estimular o voto consciente

Transparência e prestação de contas

Buscar candidatos compromissados com a causa cooperativista

Fortalecer a Frecoop



Acesse as edições anteriores. 

Acompanhe nosso trabalho em:

